

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

VIVIANE POLICENO

**O CANTO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DA CRIANÇA DE ZERO A CINCO ANOS**

CAXIAS DO SUL/RS

2019

VIVIANE POLICENO

**O CANTO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DA CRIANÇA DE ZERO A CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Música da Universidade de
Caxias do Sul.

Orientadora: Prof.^a M.^a Suelen Scholl Matter

CAXIAS DO SUL

2019

VIVIANE POLICENO

**O CANTO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DA CRIANÇA DE ZERO A CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Música da Universidade de
Caxias do Sul.

Aprovada em: ___/___/_____

Banca examinadora:

Prof.^a M.^a Suelen Scholl Matter (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Alexandre Fritzen da Rocha
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, todo louvor e gratidão.

Aos meus pais, que sempre souberam dizer as palavras certas nos momentos mais difíceis, agradeço por toda dedicação e apoio.

Ao Ezequiel, meu esposo, por compartilhar comigo este momento e ser muito paciente em minhas ausências.

A minha orientadora, pela compreensão e apoio de sempre.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Música, por compartilharem a sua sabedoria.

Aos amigos Karen, Ademar, Hellen e Luci, pela amizade, apoio acadêmico e por me ouvirem durante longas horas.

Aos meus colegas, pelas vivências.

*Cantai-lhe um cântico novo; tocai
bem e com júbilo.*

BÍBLIA, Salmos, 33:3

RESUMO

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre o canto na educação musical infantil, tendo como recorte produções científicas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre o período de 2015 a 2018, que trataram sobre o canto, a educação musical infantil, a idade de zero a cinco anos e o desenvolvimento integral. Nesta revisão também foi incluído o livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança* (2003), de Teca Alencar de Brito. Na metodologia, optei por uma abordagem qualitativa e análise de textos através da análise de conteúdo. O objetivo geral foi analisar produções científicas para identificar as contribuições da educação musical através do canto no desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, por meio de dois eixos: o do estudo do conceito de desenvolvimento integral e o do estudo das práticas pedagógicas. Atendendo à revisão e à análise escolhida, foi possível perceber que o canto contribui para o desenvolvimento integral através do desenvolvimento musical, social e intelectual por meio da expressividade, sensibilidade, musicalidade, concentração, interação e respeito com os envolvidos. Como conclusão, observei que as práticas pedagógicas adotadas foram brinquedo cantado, movimentos e improvisação através da dança, canção, produção musical, percepção musical, musicalização através do lúdico e diversas formas do fazer musical, que são possibilidades de contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Canto. Educação musical infantil. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This research is a bibliographical review about singing in early childhood music education, having as a focus the scientific productions of the Brazilian Association of Musical Education (ABEM), the National Association of Research and Postgraduation in Music (ANPPOM) and the portal of periodicals from the Superior Level Staff Development Coordination (CAPES), from 2015 to 2018, which deal with singing, early childhood musical education, ages from zero to five, and integral development. This review also included the book *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança* (2003), by Teca Alencar de Brito. In the methodology, I opted for a qualitative approach and text analysis through content analysis. The general objective was to analyze scientific productions to identify the contributions of musical education through singing in the integral development of children from zero to five years old, through two ways: the study of the concept of integral development and the study of pedagogical practices. Given the review and analysis chosen, it was possible to notice that singing contributes to integral development through musical, social and intellectual development through expressiveness, sensitivity, musicality, concentration, interaction and respect with those involved. In conclusion, I observed that the pedagogical practices adopted were singing games, movements and improvisation through dance, songs, musical production, musical perception, musicalization through ludic and various forms of musical making, which are possibilities to contribute to the integral development of the child.

Keywords: Singing. Children's music education. Integral development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Letra Boto Cor de Rosa	31
Figura 2 - Partitura Boto Cor de Rosa	32
Figura 3 - Letra Lamento da Amazônia.....	33
Figura 4 - Partitura Lamento da Amazônia	34
Figura 5 - Letra Matinta Perera	35
Figura 6 - Partitura Matinta Perera	36
Figura 7 - Brincando com a voz	44
Figura 8 - Partitura e letra Tutu-Marambá.....	45
Figura 9 - Partitura e letra Bambalalão.....	46
Figura 10 - O jogo de estátua.....	47

LISTA DE SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UCS	Universidade de Caxias do Sul
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 SOBRE A LITERATURA SELECIONADA PARA ANÁLISE.....	12
2.1 ARTIGO <i>BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA</i>	12
2.2 ARTIGO <i>PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E DANÇA</i>	13
2.3 ARTIGO <i>A CANÇÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA COMUNIDADE AUTÔNOMA DE GALÍCIA</i>	14
2.4 ARTIGO <i>PRÁTICAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM UMA PESQUISA-AÇÃO NA DOCÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA</i>	14
2.5 ARTIGO <i>A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</i>	15
2.6 LIVRO <i>MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA</i>	16
3 METODOLOGIA.....	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
4.1 O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	23
4.1.1 Integração das faculdades mentais, afetivas e sensoriais	23
4.1.2 Linguagem, sensibilidade, criatividade	23
4.1.3 Memorização cognitiva e aprendizagens significativas	25
4.1.4 Desenvolvimento das múltiplas inteligências em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais	26
4.1.5 Desenvolvimento psicomotor, linguístico, afetivo e social	27
4.1.6 Desenvolvimento sensório-motor e jogos de construção da linguagem musical	28
4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....	29
4.2.1 Brinquedo cantado	29
4.2.2 Múltiplas linguagens, especificamente educação musical e dança	37
4.2.3 Canção	39
4.2.4 Múltiplas inteligências para o campo da música: atividades de produção musical e percepção musical	39
4.2.5 Musicalização através do meio lúdico	40
4.2.6 O fazer musical	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre o canto na educação musical infantil, tendo como recorte produções científicas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 2015 a 2018, que tratam sobre o canto, a educação musical infantil, a idade de zero a cinco anos e o desenvolvimento integral. Nesta revisão também foi incluído o livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança* (2003), de Teca Alencar de Brito, devido à sua forte influência na educação musical infantil, já que ela foi relatora do Documento de Música do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Na metodologia desta revisão bibliográfica, levei em consideração a subjetividade da pesquisa e tudo que a engloba, optando por uma abordagem qualitativa. A análise de textos foi realizada através da análise de conteúdo, que integra a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

O objetivo geral foi examinar produções científicas para identificar as contribuições da educação musical através do canto no desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade. E, mais especificamente, realizar um levantamento das publicações sobre o canto na educação musical em publicações da ABEM, ANPPOM e CAPES; além de analisar os objetivos do canto na educação musical em cada publicação; verificar como o canto pode contribuir para o desenvolvimento integral infantil; estudar o conceito de desenvolvimento integral; e mapear propostas pedagógicas com embasamento nas literaturas selecionadas.

O interesse pelo tema do canto e do desenvolvimento integral na educação musical infantil surgiu a partir das minhas experiências profissionais como educadora musical e da percepção do quanto o canto pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, com relação à sensibilidade, à expressividade, à afinação, ao senso de coletividade, à aquisição da linguagem musical e da linguagem verbal. Da mesma forma, a literatura da educação musical infantil denota o quanto o canto é importante para a faixa etária de zero a cinco anos.

O presente trabalho estrutura-se nas seguintes partes: primeiramente é apresentado um resumo da literatura selecionada, o que inclui os artigos da ABEM, ANPPOM e CAPES e o livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. Após, está o capítulo de metodologia, onde encontram-se os métodos escolhidos para a realização

deste estudo e a fundamentação teórica. Em seguida, consta a análise e discussão dos dados recolhidos, dividindo-se em duas partes: uma que dá enfoque à análise do conceito de desenvolvimento integral, pois percebi que o conceito, embora abrangente, possui diferentes conotações e ênfases de acordo com cada autor; e outra na qual analisei de que forma as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas com crianças de zero a cinco anos, com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento integral. Por fim, vêm as considerações finais deste trabalho.

2 SOBRE A LITERATURA SELECIONADA PARA ANÁLISE

Neste capítulo apresento um breve resumo sobre os artigos selecionados da ABEM, ANPPOM, CAPES e do livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*, de Teca Brito.

A análise do conceito de desenvolvimento integral e o estudo das propostas pedagógicas serão apresentados no capítulo 4.

2.1 ARTIGO *BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA*

O artigo *Brinquedo Cantado da Amazônia* foi publicado na Revista da ABEM no ano de 2018, tendo Maria Uchôa e Simei Andrade, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como autores. Uchôa e Andrade (2018) apresentam os resultados de uma pesquisa desenvolvida com professores¹ da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino de Belém/PA e da Região Metropolitana. O objetivo da pesquisa foi desenvolver e compor, junto com os educadores, músicas inéditas sobre o universo amazônico (lendas, fauna, flora, comidas típicas, danças regionais, povos, entre outros), partindo de estudos sobre as culturas amazônicas.

O estudo foi desenvolvido através da abordagem qualitativa e da pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram observações, registros dos brinquedos cantados conhecidos pelos professores e trabalhados na escola e entrevistas com os docentes. Os resultados obtidos foram descritos e analisados para a elaboração de novas cantigas com foco regional e que propiciassem uma educação musical e escolar comprometida com o pensar e o resgate da cidadania.

As conclusões do estudo mostraram que os professores têm conhecimento sobre a cultura amazônica; por meio dele, estruturaram canções e brinquedos cantados que valorizam e respeitam a cultura do lugar, possibilitando o desenvolvimento integral da criança.

¹ Os interlocutores foram 30 professores da rede pública de ensino integrantes do Projeto de Extensão *Metodologia de ensino: o lúdico nas práticas dos professores da Educação Infantil e séries iniciais do ensino Fundamental* da Escola de Teatro e Dança da UFPA.

2.2 ARTIGO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E DANÇA

O artigo *Proposta pedagógica para a educação infantil: diálogos entre música e dança*, escrito por Renata Oliveira, Rosirene dos Santos e Gustavo Amui, da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi publicado no ano de 2018 na Revista da ABEM e tem como enfoque o estudo dos diálogos entre a música e a dança. A pesquisa procurou compreender a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, além de propor atividades que contribuam com a aplicação das múltiplas linguagens nesta fase da vida.

Os autores relatam o planejamento e as intervenções realizadas através do grupo de extensão Música, Movimento e Infância no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Viver a Infância, da cidade de Goiânia-GO, com crianças de quatro e cinco anos. A análise das intervenções levou os pesquisadores a concluir que é possível e necessário desenvolver propostas interdisciplinares que envolvam as múltiplas linguagens na educação infantil, reforçando que haja aproximação entre teoria e prática.

Oliveira, Santos e Amui (2018) tomaram como referências principais as obras de pesquisadores da área da música, dança e múltiplas linguagens, a saber: Teca Alencar de Brito, com a obra *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança* (2003), Fernanda de Souza Almeida, com sua dissertação de mestrado intitulada *Que dança é essa? Uma proposta para educação infantil* (2013)², e Ana Lúcia Goulart de Faria, com o capítulo *Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas*, publicado em 2007³.

A linguagem está no cotidiano de todos, sendo fundamental para a comunicação, socialização, expressão, dentre outras atividades do dia a dia. Sendo assim, os autores enfatizam que é primordial ampliar o acesso às experiências com as linguagens desde cedo, principalmente nas escolas infantis, que devem ter por finalidade a expansão de um trabalho educacional voltado para a formação integral do indivíduo.

² ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?:** uma proposta para a educação infantil. 2013. 254 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86843>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

³ FÁRIA, Ana Lúcia Goulart de. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: FORMOSINHO, Julia Oliveira; TIZUKO, Mochida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs). **Pedagogia(s) da infância:** Dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 276-292.

2.3 ARTIGO *A CANÇÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA COMUNIDADE AUTÔNOMA DE GALÍCIA*

O artigo *A canção no currículo da educação infantil da comunidade autônoma de Galícia* foi escrito por Lúcia Casal de la Fuente, da Universidade de Santiago de Compostela (USC), em 2016 e publicado pela Revista da ABEM. O texto é um recorte da pesquisa realizada pela autora intitulada *A formación vocal na Educación Infantil*, cujo objetivo é explorar a prática docente de professores que trabalham na Galícia (norte da Espanha) com o canto.

Para a pesquisa apresentada no artigo, a autora estudou os currículos da educação infantil na Galícia a fim de verificar o valor dado à canção. Os currículos oficiais são a base para os planejamentos do professor. Por isso, Fuente (2016) examinou e comparou os currículos oficiais de educação infantil na Galícia desde o antigo currículo de educação infantil, de 1992, até o currículo vigente, de 2009. Também foram incluídos os documentos não normativos que acompanham o currículo, tais como a Ordem de 25 de julho de 2009, que regula a implementação, o desenvolvimento e a avaliação do segundo ciclo da educação infantil.

De acordo com a análise de conteúdo curricular realizada, a canção apareceu como um recurso didático favorecedor de competências vinculadas à música, mas também à cultura em geral, incidindo positivamente no desenvolvimento integral das crianças.

Segundo a autora, a canção é a protagonista da atividade musical na educação infantil, pois a partir dela é possível desenvolver os conteúdos estabelecidos nos currículos, bem como aprimorar a observação, a expressão e a representação musical. Dessa maneira, ela deve ocupar lugar destacado no planejamento musical para a idade infantil.

2.4 ARTIGO *PRÁTICAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM UMA PESQUISA-AÇÃO NA DOCÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA*

A pesquisa *Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: procedimentos metodológicos em uma pesquisa-ação na docência da primeira infância* foi realizada por Daniel Mariano, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e publicada pela Revista ABEM em 2015. Ela teve por objetivo investigar a capacitação dos profissionais da educação infantil de uma escola para o desenvolvimento de atividades educativo-musicais com crianças de dois e três anos, a partir da estimulação das inteligências

múltiplas estudadas por Howard Gardner (1995)⁴. Gardner propõe que o ser humano evolui através do tempo até atuar com oito tipos de pensamentos, que ele chama de oito inteligências: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, físico-cinestésica e naturalista (GARDNER, 1995 apud MARIANO, 2015b, p. 27).

O estudo de Mariano (2015a) foi embasado na teoria das inteligências múltiplas de Gardner, a partir da qual ele desenvolveu ações relativas ao desenvolvimento da inteligência sonora/musical com crianças em interações interdisciplinares que visaram também o seu desenvolvimento integral.

Essa pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da cidade de João Pessoa, na Paraíba, e se deu em três momentos: observação diagnóstica, intervenção-ação e retorno ao campo. Na primeira fase, o autor conheceu o cotidiano da escola e as suas práticas pedagógicas junto às crianças. Na intervenção, realizou um processo colaborativo junto a professores e auxiliar, um planejamento de mudança. No último momento, retornou ao campo para verificar os efeitos do processo, analisando se este contribuiu para a ação reflexiva dos docentes em suas práticas pedagógicas, especialmente as educativo-musicais.

Nessa fase final, o pesquisador constatou a dificuldade dos professores em manter a ação reflexiva e as práticas musicais desenvolvidas em conjunto durante a fase de intervenção, devido às muitas exigências do cotidiano escolar.

Mariano (2015a) pôde concluir que a formação de educador exige reflexão constante e de longo prazo. A troca de experiências, os processos interdisciplinares que valorizam a afetividade, a serenidade e o companheirismo são posturas importantes para o educador.

2.5 ARTIGO *A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

O artigo *A música na educação infantil* foi escrito por Rubiankelly Alves, configurando-se como recorte de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia pela Universidade Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2016. Essa publicação é resultado de uma revisão bibliográfica realizada nos periódicos da CAPES. Teve por objetivo analisar a função pedagógica da música na educação infantil e evidenciar sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança, em uma turma de três a quatro anos de uma creche municipal da cidade de Sinop, no Mato Grosso.

⁴ GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

A pesquisa utilizou bibliografias, observação participante e questionário, tendo como base a literatura de Teca Brito (2003), Vera Bréscia (2003)⁵, Edwin Gordon (2000)⁶, Sidirley Barreto (2000)⁷, Anna Weigel (1988)⁸, dentre outros.

Conforme a autora, a música está presente na vida de todos, da cultura à religião, e, quando desenvolvida na sala de aula, se torna recurso importante que potencializa o desenvolvimento psicomotor, linguístico, afetivo e social, possibilitando que o ensino ocorra de maneira diferenciada e prazerosa, tanto para as crianças quanto para o educador. Segundo Alves (2016), além de a prática musical satisfazer o aprendiz em seu processo natural de envolvimento e desenvolvimento, a musicalização contribui para fortalecer potencialidades da criança e promover a experiência estética, aguçando sua percepção em relação à cultura na qual está inserida.

Ainda consoante Alves (2016), o professor desempenha papel importante, pois é ele o modelo de referência para as crianças. Sua postura deve ser crítica e criativa ao apresentar aos discentes atividades que potencializem suas dimensões artísticas, levando em conta as necessidades de desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, as tarefas devem ser instigantes e promover novas descobertas através do incentivo à criação e do lúdico.

A autora concluiu que a música exerce papel essencial na educação infantil, visto que é facilitadora do processo de aprendizagem, contribui para a formação musical das crianças e pode ser ferramenta eficiente para transformação social e cultural, auxiliando no desenvolvimento integral do indivíduo.

2.6 LIVRO *MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA*

A obra *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*, escrita pela educadora musical Teca Brito em 2003, teve a intenção de apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de um trabalho com música na educação musical infantil. A autora escreveu pensando em contribuir com o trabalho que realizam os professores especialistas na etapa da educação infantil, bem como atender os educadores que,

⁵ BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

⁶ GORDON, E. E. **Teoria de Aprendizagem Musical: Competências, Conteúdos e Padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

⁷ BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

⁸ WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

sem terem tido oportunidade de estudar música, estão cientes de sua importância e necessidade no contexto educativo das creches e pré-escolas.

O primeiro capítulo, intitulado *Por que existe música*, enfatiza o ouvir como parte da integração entre o homem e o meio no qual vive. Segundo Brito (2003, p. 17), som é tudo que soa, tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios, e silêncio não é simplesmente ausência de som, mas ausência de sons audíveis. Assim, Brito (2003, p. 17-18) explora o universo sonoro antes de apresentar os parâmetros sonoros, abordando com diversos exemplos a importância da audição para um maior entendimento do meio e sua interação com os sons que o cercam, sons portadores de informações e significados, além de adentrar na pesquisa de Murray Schafer (1991)⁹ sobre paisagem sonora.

No segundo capítulo, denominado *Música*, a autora apresenta a música, sua origem e definição. Inicialmente, a música teve uma conotação mágica (BRITO, 2003, p. 25); iniciou-se pela tentativa de o homem reproduzir os sons da natureza, havendo, inclusive, lendas a respeito disso. Hanz-Joachin Koellreutter¹⁰ (1987 apud BRITO, 2003) afirma que a música é linguagem que organiza, intencionalmente, os signos sonoros no contínuo espaço, destacando sua característica transmissora de informação. Já John Cage¹¹ (1985 apud BRITO, 2003) expande e altera a percepção de Koellreutter, considerando que o ouvinte é quem dá sentido à música, aos sons ao seu redor, então quem produz sons não precisa ser consciente ou ter uma intenção na organização dos elementos. Brito (2003) conclui que a música carrega informações, e que a partir delas podemos identificar inclusive a região ou o período em que foi composta.

Na mesma seção, no subcapítulo *A música como um jogo*, a autora apresenta as ideias de François Delalande¹² (1984 apud BRITO, 2003), que relaciona a música às formas de atividade lúdica propostas por Jean Piaget do seguinte modo: jogo sensorio-motor vinculado à exploração do som e do movimento; jogo simbólico vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical; jogo de regras vinculado à organização e à construção da linguagem musical. Em sua pesquisa, Delalande (1984 apud BRITO, 2003) trata de reunir os vários tipos de música de acordo com a sua função lúdica, ao contrário da visão tradicional de classificação cronológica.

⁹ SCHAFFER, M. **O Ouvido pensante**. Trad. Marisa Trech de O. Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva; Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

¹⁰ KOELLREUTER, H.-J. **Terminologia de uma estética da música**. Porto Alegre: Movimento, 1987.

¹¹ CAGE, J. **De segunda a um ano**. Trad. Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

¹² DELALANDE, F. **La musique est un jeu d'enfant**. Paris: Buchet/Chastel, 1984.

O capítulo três, *Crianças, sons e música*, aborda o comportamento natural e intuitivo das crianças com a música, pensando os sons e a música como forma de representação da comunicação entre os seres humanos. Segundo Brito (2003, p. 35), quando a criança canta, bate, ou produz som de outra forma, ela se transforma em som. É por isso que brincar é a melhor forma de a criança aprender, porque ao brincar se diverte e concentra maior atenção naquilo que faz.

No subcapítulo intitulado *Conduas da produção sonora infantil segundo Fançois Delalande*, a autora segue apresentando a pesquisa de Delalande¹³ (1984 apud BRITO, 2003) e afirma que o melhor caminho na educação infantil é observar como as crianças exploram o universo sonoro e musical, para, com isso, potencializar as suas experiências sonoras, direcionando e aplicando suas possibilidades.

No último subcapítulo, *Do improviso ao preciso – uma leitura da trajetória da expressão musical infantil*, Brito explora como se dá o desenvolvimento da criança na música, a partir de suas observações e pesquisas. De forma resumida, os bebês, quando fazem sons de diversas formas, estão explorando, aprendendo e ampliando os modos de usar seu equipamento vocal, além da comunicação. Fazer ou ouvir música não significa seguir regras ou observar características, mas vivenciar o momento, aprender. A autora conclui esse capítulo reforçando que o importante da educação musical com crianças é o desenvolvimento do ser, pois, segundo ela, a música vem como ferramenta para construção de um indivíduo, e não voltada exclusivamente à formação de futuros músicos.

No quarto capítulo, intitulado *A música na educação infantil*, a pesquisadora reflete sobre a prática brasileira de utilizar a canção de forma condicionada, doutrinada, para a hora das refeições, para a hora de ir embora ou para as festividades, o que, segundo ela, resulta numa experiência musical vazia e sem significado para a criança, já que esta acaba somente reproduzindo o que lhe ensinaram sem reflexão ou experimentação. Para Brito (2003, p. 53), promover o ser humano é a principal função da música, e deve-se acolher a todos, mesmo que sejam desafinados, pois é através da prática que se pode desenvolver o aluno.

No quinto capítulo, *Fazendo música*, Teca Brito (2003) discute a produção musical na educação musical infantil e explora possibilidades do fazer musical de forma criativa, lúdica e significativa.

No subcapítulo *Relatos de experiência*, de forma resumida, Brito representa a forma de pensar das crianças e a criatividade delas, com as vontades de realizar e explorar.

¹³ De acordo com Delalande (1984 apud BRITO, 2003), a exploração sonora pode se subdividir em três partes: exploração, expressão e construção.

No sexto capítulo, *Observação, registro e avaliação*, Teca Brito (2003) traz a legislação sobre o assunto. Para ela, o que deve ser avaliado não é o estágio do aluno, e sim a sua evolução; o aluno deve ser comparado a ele mesmo e não à média da turma. A autora recomenda que o educador musical não avalie a criança pelas habilidades de percepção ou de expressão isoladamente, já que as habilidades precisam estar integradas ao contexto representado. Ela ainda defende que se utilize o método da autoavaliação desde a infância, preparando o indivíduo para a vida.

Por fim, no último capítulo, *Para uma reflexão final*, Brito (2003) traz um quadro comparativo apresentando concepção tradicionalista *versus* concepção construtivista, fornecendo subsídios que possibilitam identificar a aproximação e o afastamento entre as duas concepções.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica sobre o canto na educação musical infantil, tendo como recorte publicações de 2015 a 2018 da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), todas abordando o canto, a educação musical infantil, a idade de zero a cinco anos e o desenvolvimento integral. Nesta revisão também está incluído o livro *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança* (2003), de Teca Alencar de Brito, devido à sua forte influência na educação musical infantil, já que Brito foi relatora do Documento de Música do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 6).

Conforme descreveu Sérgio Figueiredo (2010), as bases de dados eletrônicas como ABEM, ANPPOM e CAPES são referências que podem contribuir na investigação em educação musical, mostrando diversos focos possíveis em pesquisa (FIGUEIREDO, 2010, p. 171-172).

As publicações da ABEM, ANPPOM e CAPES foram filtradas primeiramente através das palavras-chave *desenvolvimento integral*, buscando por título, resumo e palavras-chave. Depois, foi realizada uma segunda seleção visando identificar quais estavam inseridas na educação musical e/ou no canto e na faixa etária da pesquisa, ou seja, na educação musical infantil de zero a cinco anos.

Na ABEM, foram encontradas nove publicações que atenderam ao processo de seleção. A partir delas foi efetuada uma segunda triagem, a fim de identificar quais estavam inseridas na faixa etária da pesquisa, ou seja, na educação infantil de zero a cinco anos, o que resultou em um total de quatro publicações. São elas: *Proposta pedagógica para a educação infantil: diálogos entre música e dança* (OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018), *Brinquedo Cantado da Amazônia* (UCHÔA; ANDRADE, 2018), *A canção no currículo da educação infantil da Comunidade Autônoma de Galícia* (FUENTE, 2016), e *Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: procedimentos metodológicos em uma pesquisa-ação na docência da primeira infância* (MARIANO, 2015a).

Na ANPPOM, as buscas foram constantes, porém sem sucesso, pois não foi encontrada nenhuma publicação dentro dos critérios estabelecidos. Por sua vez, na CAPES, uma publicação atendeu aos critérios de pesquisa: *A música na educação infantil* (ALVES, 2016).

Assim, para reforçar ainda mais o objetivo deste estudo, além das publicações citadas acima, ressalto aqui a obra de Teca Alencar de Brito (2003), cujo título é *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*, exemplar pertencente ao acervo da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Brito foi selecionada como referência devido à sua forte influência na educação musical infantil, já que foi relatora do Documento de Música do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 6). Além disso, Brito (2003) é referência para a maioria das publicações separadas para esta revisão bibliográfica.

Segundo Maura Penna (2015, p. 75), a revisão bibliográfica é um processo de pesquisa bibliográfica que envolve localizar, selecionar, ler, analisar e refletir sobre trabalhos publicados a respeito de seu problema/questão de pesquisa. Tendo em vista o problema de pesquisa e os objetivos traçados para este trabalho, buscou-se um caminho de pesquisa que possibilitasse identificar as contribuições da educação musical através do canto para o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade.

Esta revisão bibliográfica é de natureza qualitativa, em função da análise de conteúdo subjetiva e interpretativa dos dados coletados, que, conforme Vanda Bellard Freire, “[...] privilegia o nível subjetivo e, conseqüentemente, interpretativo da pesquisa [...], desloca o foco central da pesquisa do ‘objeto’ para o ‘sujeito’” (FREIRE, 2010, p. 14). Segundo a autora, a revisão bibliográfica estará cunhada desde o início pela visão de mundo do pesquisador, pelas questões que ele formula e pelas respostas que pretende obter, ou seja, não existe neutralidade.

Entre os demais pressupostos de pesquisa qualitativa, pode também ser citada a negação de possibilidade de neutralidade na pesquisa. A pesquisa é entendida como necessariamente ideológica, matizada pela subjetividade do pesquisador. Ou seja, no lugar de o pesquisador buscar um distanciamento do objeto que lhe permita analisá-lo com maior isenção, a abordagem qualitativa considera que não há possibilidade de isenção absoluta, e, por esse motivo, o importante é explicar qual o ponto de vista que está sendo utilizado. A abordagem qualitativa ou subjetiva não preconiza o afastamento do sujeito em relação a um objeto que seria externo a ele, como forma de conferir “cientificidade” à pesquisa, pois acredita na profunda e inevitável interação sujeito – objeto (FREIRE, 2010, p. 21-22).

Dessa forma, como pesquisadora qualitativa, coletei os dados, me apropriei deles, analisei, comparei, descrevi e interpretei os resultados, sempre refletindo sobre a minha visão enquanto educadora musical que defende a educação musical infantil e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. De certo modo, a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal

por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação.

Não se busca obter respostas verdadeiras, definitivas e generalizáveis, aplicáveis a qualquer situação, e isso não significa falta de pesquisa científica, já que a subjetividade não pode ser questionada. Liora Bresler (2006) explicita o propósito da pesquisa qualitativa:

O propósito da investigação qualitativa não é descobrir a realidade, uma vez que isto resulta impossível através da argumentação fenomenológica. O propósito é construir uma memória experiencial mais clara e ajudar as pessoas a obter um conhecimento mais sofisticado das coisas. [...] Naturalmente, a compreensão alcançada por cada indivíduo será, até certo ponto, única para o observador, mas grande parte se manterá em comum. Ainda que a compreensão que tentamos obter é de nossa própria criação, esta é uma criação coletiva. Cada um de nós busca uma compreensão afinada; uma compreensão que resista sob novas construções humanas [...] (BRESLER, 2006 apud FREIRE, 2010, p. 22).

Levando em consideração a subjetividade da pesquisa e tudo que a engloba, realizei a análise de conteúdo, que, segundo Laurence Bardin (1979), abrange três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 1979, p. 95).

Na pré-análise, realizaram-se a escolha dos documentos a serem analisados e a formulação das hipóteses, dos objetivos e dos indicadores que fundamentassem a interpretação final. Na próxima fase foram explorados os materiais consoantes Bardin (1979, p. 36): agregando-os em unidades e comparando os dados encontrados, como tema, palavra ou frase. No tratamento de resultados decidi analisar o conceito de desenvolvimento integral na educação musical e as práticas pedagógicas apresentadas. A partir dessa decisão passei para a interpretação, que é aquela que retoma o referencial, podendo dar sentido à interpretação. A fase da análise de dados constitui-se em momento de grande importância para o pesquisador, especialmente numa pesquisa de natureza qualitativa.

A comparação também foi empregada na pesquisa, através de alguns paralelos traçados entre as características observadas na análise de conteúdo. Conforme Freire (2010, p. 33), “O propósito do emprego de procedimentos de comparação nessas pesquisas é o de aprofundar a compreensão a respeito de diferentes ângulos de um mesmo fenômeno, ou seja, de melhor compreender as nuances ou diferenças, sem pretender hierarquizá-las”. Comparar os dados obtidos das publicações tornou-se necessário para compreender as diferenças expressas em cada texto analisado – diferenças que serão brevemente apresentadas no capítulo 4.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base na literatura apresentada, analisei o conceito de desenvolvimento integral que cada autor traz. Num segundo momento, examinei de que forma o canto e as práticas pedagógicas são desenvolvidas pelos autores com crianças de zero a cinco anos, com o objetivo de desenvolvê-las integralmente.

4.1 O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Na fase de pré-análise e, depois, na exploração do material, percebi que o conceito de desenvolvimento integral, embora abrangente, possui diferentes conotações e ênfases de acordo com cada autor. Sendo assim, analiso cada uma delas a seguir.

4.1.1 Integração das faculdades mentais, afetivas e sensoriais

Para Uchôa e Andrade (2018, p. 2), o desenvolvimento integral é visto como uma “[...] integração das faculdades mentais, afetivas e sensoriais”, além de construção de ideias e de saberes significativos para a vida dentro e fora da educação infantil.

O brinquedo cantado da Amazônia é uma estratégia lúdica de ensino que facilita a aprendizagem dos alunos reunindo canções do universo amazônico (lendas, fauna, comidas típicas, povos, entre outros). Esse brinquedo cantado, que foi o objeto da pesquisa dos autores, teve “papel importante no desenvolvimento da coordenação motora, assim como no desenvolvimento do físico, afetivo e mental da criança, sendo responsável pela transmissão da cultura” (UCHÔA; ANDRADE, 2018, p. 23). Pelo fato de as crianças estarem em pleno desenvolvimento nesta fase escolar da educação infantil, a educação musical torna-se aliada, a fim de contribuir com a formação de cidadãos conscientes, construtores da sociedade e capazes de construir conhecimento significativo, que é o objetivo básico do meio escolar.

4.1.2 Linguagem, sensibilidade, criatividade

Os autores Oliveira, Santos e Amui (2018) ressaltam a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento integral da criança, especificamente da educação musical e da dança. Para eles, a criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento integral, devendo estar no centro da pedagogia, que, centrada na criança, contribui para que ela se

mantenha ativa, inventiva, envolvida, capaz de explorar, curiosa e capaz de aceitar desafios nas mais diferentes linguagens (FARIA, 2007 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 5). Os estudiosos trazem como exemplo dessa pedagogia as creches e pré-escolas de Reggio Emilia, do norte da Itália, onde a criança é vista com todo seu potencial criativo, suas sensibilidades, suas linguagens.

Assim, a criança deve ser estimulada a se comunicar por meio da representação simbólica e do uso de todas as linguagens, para que ela expanda suas potencialidades. Da mesma forma, conforme o Art. 9º Inciso II das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 4).

A criança com propriedades das múltiplas linguagens consegue ir além da simples decodificação de imagens e letras, passando a compreender o significado das coisas ao seu entorno, somando-o com os conhecimentos já adquiridos; desse modo, é possível internalizar novos conteúdos e experiências.

A música é uma das múltiplas linguagens que devem estar inseridas na formação educacional da criança. Portanto, é importante observar e analisar as contribuições que a musicalização pode proporcionar para o seu desenvolvimento (PINTO, 2009 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 5), de forma a construir uma educação musical que proporcione o aprendizado musical, e que também colabore para o seu desenvolvimento. Porém, segundo Oliveira, Santos e Amui (2018, p. 5), “é preciso compreender que a função da música na educação infantil não é formar músicos e sim, fazer com que a criança se torne sensível a essa linguagem incentivando a criatividade, a imaginação, o ritmo”, desenvolvendo a capacidade de sentir e de viver a música. Ainda,

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 2001 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 6).

A área da educação musical, a partir de seus pesquisadores, preocupa-se em unir a música na educação infantil de forma coerente à formação do ser humano e de modo que tais atividades façam sentido para a criança.

Nessa perspectiva, Oliveira, Santos e Amui (2018) citam Brito (2003) e sua obra *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*, que será explanada nas seções 4.1.6 e 4.2.6, por se tratar de um dos principais referenciais dos artigos estudados em minha pesquisa.

A criança está constantemente em movimento, e esse movimento é uma ação decisiva para ela se conhecer, identificar suas possibilidades, limitações, sensações, e para apropriar-se do corpo e das ações. Sabendo como cada criança reage aos estímulos corporais e como ela se utiliza dessa linguagem, Oliveira, Santos e Amui (2018) defendem que o movimento cria condições para outros desenvolvimentos, como o rítmico, o motor e o cognitivo:

Oportunizar a possibilidade da criança se movimentar é criar condições para seu desenvolvimento motor, rítmico e cognitivo, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra o gesto, o som, a exploração do espaço e o movimento (CRUZ; PINTO, 2010 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 8).

Através da música e da dança, os autores puderam verificar como as crianças se relacionam com essas linguagens por meio de um projeto interdisciplinar, mostrando a sua importância para a criança (OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 12).

Proporcionar às crianças um trabalho interdisciplinar é caminho facilitador para que elas se apoderem de novos conhecimentos, como a capacidade de expressão, comunicação e relação com o meio de maneira efetiva.

4.1.3 Memorização cognitiva e aprendizagens significativas

De acordo com Fuente (2016), a canção aparece como contribuinte no desenvolvimento integral da criança. Para a autora, ele está relacionado à memorização cognitiva, às aprendizagens significativas, ao canal de expressão, ao favorecimento da coesão social, ao lazer, à aproximação com a cultura, à criatividade e ao critério de avaliação. Essas categorias surgiram do estudo sobre a canção nos currículos da educação infantil, examinados de 1991 a 2009 na comunidade da Galícia.

No estudo, segundo Fuente (2016), é possível perceber que a canção beneficia práticas relacionadas à música:

[...] a canção se destaca nos currículos como recurso educativo vinculado e favorecedor de destrezas relacionadas à música, mas também à cultura em geral e a facetas de caráter social e pessoal que, ao serem trabalhadas, incidem positivamente no desenvolvimento integral das crianças (FUENTE, 2016, p. 7-8).

A canção torna-se, assim, grande aliada para o desenvolvimento do ser, seja musical, social ou pessoalmente. Nessa idade, essas experiências são importantes para que as crianças sintam e apreciem o fazer musical, seja através das canções ou outras linhas da educação musical infantil.

4.1.4 Desenvolvimento das múltiplas inteligências em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais

Mariano (2015a) considera o desenvolvimento integral como desenvolvimento das múltiplas inteligências, em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais. O autor desenvolveu sua pesquisa com base em artigos e livros sobre o tema da teoria das inteligências múltiplas e seu potencial educacional, cruzando isso com abordagens da neurociência, educação infantil, educação musical e psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Foi necessário, primeiro, compreender como se dá o processo educativo baseado na teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. Depois, o autor observou a capacidade dos profissionais da escola para o desenvolvimento de atividades educativo-musicais, visando à estimulação das múltiplas inteligências, intervindo apenas posteriormente (MARIANO, 2015a, p. 2). Essas atividades serão expostas na seção 4.2.4.

Durante as observações, Mariano (2015a) pôde perceber que os alunos precisavam de atenção e de uma educação que lhes proporcionasse uma constituição como ser integral:

[...] pude reconhecer o estudante como um ser de direitos que necessita de cuidados, mas, sobretudo, de uma educação que lhe proporcione a autonomia de constituir-se como um ser integral, além de estimular e desenvolver suas múltiplas capacidades físicas, criativas, emocionais, cognitivas e sociais (MARIANO, 2015a, p. 3).

Sendo assim, é necessário que os professores observem, planejem e reflitam, para que possam auxiliar seus alunos nesse desenvolvimento. A troca dessas experiências com trabalhos interdisciplinares que valorizem a afetividade, a serenidade e o companheirismo é enriquecimento para o professor, para sua profissão e para sua formação como pessoa.

Mariano (2015a) ressalta as individualidades de cada criança e não concorda com o uso de receitas prontas:

[..] é tarefa difícil reconhecer que a sua prática pedagógica tenha possivelmente se tornado apenas um hábito mecanizado, repetitivo, no qual as ações docentes

remetem à execução de ordens vindas da coordenação, reprodução de atividades cristalizadas pelo tempo e uso de “receitas” prontas para aplicar a diversas crianças, não levando em consideração suas individualidades (MARIANO, 2015a, p. 7).

Considero essencial essa visão do autor ao criticar o uso de receitas prontas. É preciso um olhar atento às particularidades de cada aluno – esse é o primeiro passo para uma transformação na ação do professor. A reflexão é um meio possível e importante para que possa haver mudança nas práticas pedagógicas, visando ao desenvolvimento integral da criança.

4.1.5 Desenvolvimento psicomotor, linguístico, afetivo e social

Alves (2016, p. 1293) aponta que a música exerce um importante papel na educação infantil, pois “é facilitadora do processo de aprendizagem, contribui para a formação musical das crianças e pode ser ferramenta eficiente para transformação social e cultural, auxiliando no desenvolvimento integral da criança”. O desenvolvimento integral, consoante a autora, é o desenvolvimento psicomotor, linguístico, afetivo e social.

Ela descreve que a musicalização estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento, no qual a criança está em constante mudança, descobrindo e criando seu mundo. Além disso, promove experiência estética, aguçando sua percepção da cultura de seu meio. A autora relata que pôde perceber que até mesmo as crianças mais tímidas, no momento em que a professora começa a trabalhar com música, interagem com as outras (ALVES, 2016, p. 1294).

A musicalização na educação infantil é considerada pela autora como uma forma de motivar a criança, diferente do ensinar:

[...] a musicalização trata-se de um processo de construção do saber, tendo como objetivo estimular e incrementar o gosto pela música, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de motivação (BRÉSCIA, 2003 apud ALVES, 2016, p. 1295).

O professor da educação infantil precisa estar sempre se atualizando, indiferentemente da sociedade a que pertence, repensando suas capacidades pedagógicas para que venha a compartilhar seus conhecimentos da melhor forma possível. Alves (2016, p. 1296) reforça que

a criança deve ter uma aprendizagem significativa e que a ela deve ser permitido ser o próprio construtor de seu conhecimento.

É importante levar em conta as necessidades de desenvolvimento das crianças, sendo instigantes, possibilitando novas descobertas e estimulando a criação. Porém, esta não deve ser uma prática descontextualizada, mas aliada ao conteúdo.

4.1.6 Desenvolvimento sensório-motor e jogos de construção da linguagem musical

Brito (2003), quando se refere ao desenvolvimento infantil, baseia-se em François Delalande (1984), que relaciona a música às formas de atividade lúdica propostas por Jean Piaget do seguinte modo: jogo sensório-motor vinculado à exploração do som e do movimento; jogo simbólico vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical; e jogo de regras vinculado à organização e à construção da linguagem musical. Em sua pesquisa, Delalande (1984) reúne os vários tipos de música de acordo com sua função lúdica, ao contrário da visão tradicional de classificação cronológica.

Brito (2003) elucida que as crianças se relacionam de forma natural e intuitiva com a música, pensando os sons e a música como forma de representação da comunicação entre os seres humanos. Quando canta, bate ou produz som de outra forma, a criança se transforma em som. É por isso que brincar é a melhor forma de a criança aprender, porque ao brincar se diverte e concentra maior atenção naquilo que faz.

A pesquisadora também afirma que o melhor caminho na educação infantil é observar como as crianças exploram o universo sonoro e musical, para, com isso, potencializar a experiência sonora dos alunos, direcionando e aplicando suas possibilidades. Brito (2003) cita as subdivisões da exploração sonora infantil em três partes, conforme pesquisou Delalande (1984): exploração, expressão e construção.

Mais à frente, a autora explora como se dá o desenvolvimento da criança na música, a partir de suas observações e pesquisas. De modo resumido, os bebês, quando fazem sons de diversas formas, estão explorando, aprendendo e ampliando as formas de usar seu equipamento vocal, além da comunicação. Fazer ou ouvir música não significa seguir regras ou observar características, mas vivenciar o momento, aprender.

Ela reforça que o importante da educação musical das crianças é o desenvolvimento do ser, pois a música vem como ferramenta para construção de um indivíduo, e não voltada exclusivamente à formação de futuros músicos.

Brito (2003) ainda discorre sobre a prática de utilizar, no Brasil, a canção condicionada, doutrinada, para a hora das refeições, para a hora de ir embora ou em festividades, o que resulta numa experiência musical vazia e sem significado para a criança, uma vez que esta acaba somente reproduzindo o que lhe ensinaram, sem reflexão ou experimentação. Brito (2003) ressalta que promover o ser humano é a principal função da música, e que devemos acolher a todos, mesmo que sejam desafinados, já que é através da prática que se pode desenvolver o aluno.

4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Para responder ao problema desta revisão bibliográfica – “De que forma o canto e as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade?” – apresento esta análise com embasamento nas literaturas selecionadas.

4.2.1 Brinquedo cantado

Maria Uchôa e Simei Andrade (2018) destacam o brinquedo cantado como parte integrante da vida e das culturas dos povos da região amazônica, assim como a importância das práticas do canto, da criação e da audição musical como enriquecedoras do processo educacional, pois contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral, da percepção musical, da expressão corporal, da valorização das culturas amazônicas, em especial do imaginário amazônico e do brinquedo cantado local.

Com essa mesma concepção voltada ao enriquecimento do processo educacional, pedagogos musicais desenvolveram métodos e técnicas. Uchôa e Andrade (2018) citam Jaques-Dalcroze¹⁴, Violeta Hemsy de Gainza¹⁵ e Zoltán Kodály¹⁶ – educadores musicais que dão ênfase ao movimento corporal com exercícios rítmicos e melódicos que possibilitam a integração das faculdades mentais, afetivas e sensoriais (UCHÔA; ANDRADE, 2018, p. 2).

Jaques-Dalcroze enfatiza movimentos organizados em uma rítmica, exercícios rítmicos corporais pelos quais os alunos aprendem a explorar os conteúdos do ensino da

¹⁴ PICCHIA, Juliana Miranda Martins Del; ROCHA, Raimundo Andrade da; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. **Revista Modus**, Belo Horizonte, Ano VIII, n. 12, p. 73-88, maio 2013.

¹⁵ GAINZA, Violeta Hemsy de. “**Juegos de Manos**”- 75 rimas y canciones tradicionales con manos y otros gestos. Buenos Aires: Ed. Guadalupe, 1996.

¹⁶ DAUPHIN, Claude. Rousseau, Schumann e Kodaly: visões convergentes em pedagogia musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 34, p. 11-29, jan./jun. 2015.

música. Gainza traz estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas com pessoas que apresentam problemas que afetam a coordenação psicomotora, a percepção rítmica, etc. Kodály faz uma proposta estruturada no uso da voz através de canções, jogos infantis cantados, músicas folclóricas nacionais e de outras nações (UCHÔA; ANDRADE, 2018, p. 2).

Uchôa e Andrade (2018) destacam o movimento e o canto no ensino da música:

[...] a música, em especial o brinquedo cantado, a partir dessa dinâmica corporal e do uso da voz, pode ser uma ferramenta a ser utilizada pelos professores nas escolas da rede pública de ensino com o propósito de estabelecer outras ou novas conexões de saberes objetivando um ensino da música e da educação formal de qualidade e prazeroso (UCHÔA; ANDRADE, 2018, p. 2-3).

Esse brinquedo, apresentado sob as mais variadas formas – tradicional, folclórico, de ninar, entre outros – é absorvido pelas crianças remodelando e passando por processos de ressignificação e contextualização (GOMES; COSTA, 2012 apud UCHÔA; ANDRADE, 2018, p. 3). Dessa forma, ouvir, dizer e cantar temas locais são maneiras de manter viva a identidade cultural da região e experimentar outros processos de aprendizagem da música no meio escolar.

No *Brinquedo Cantado da Amazônia*, as canções são fáceis de serem apreendidas, pois as letras fazem parte do cotidiano e os ritmos locais são conhecidos da população, principalmente em relação ao carimbó e ao lundu. Geralmente essas práticas são cantadas em rodas, fileiras, duplas ou livremente, também em movimentos rodopiantes, palmas, batidas no chão com os pés e corridinhas em várias direções (UCHÔA; ANDRADE, 2018, p. 5).

A seguir, apresento um pequeno recorte do acervo musical produzido e organizado pelos professores. Essas atividades seguem as orientações apresentadas acima.

Figura 1 - Letra Boto Cor de Rosa

BOTO COR DE ROSA

Letra: Cyane Pereira, Veruska Moreira e Lúcia Uchôa
Música: Lúcia Uchôa

Refrão

Boto Cor de Rosa
Que vive nessas águas,
Águas tão barrentas
Do rio Amazonas. } **Bis**

Em noites de lua cheia
Ele vira caboclo alegre e forte
E com o seu chapéu de palha
Ele faz sorrir moça
Bonita e jovem
Cuidado, moço, lá vem o amanhecer
Volte pra dentro da água
E um Boto torne a ser.

Juro que vi, juro que vi
O Boto Cor de Rosa
Nadando por aqui. } **Bis**

Fonte: Uchôa; Andrade (2018, p. 7).

Figura 2 - Partitura Boto Cor de Rosa

BOTO COR DE ROSA
BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Abril/2012 Letra: Cyane Pereira, Veruska Moreira e Lúcia Uchôa

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

OBS: Bater o ritmo com os pés.

The musical score is written in 2/4 time and consists of eight staves of music. The lyrics are written below the notes. The chords are indicated above the staff. The score includes a first ending (1.) and a second ending (2.) with a 'Fine' marking. The final measure is marked 'D.C. al Fine' with a 'Dm' chord.

Dm 1º Gm 2º A7 Dm A7 Dm

Bo-to cor de ro-sa que

6 Gm

vi-ve nes-sas á - guas, á - guas tão bar-ren-tas do Ri-o A-ma-zo - nas

9 Gm Dm A7 Dm Fine C7

Á-guas tão bar-ren-tas do Ri-o A-ma-zo - nas Em noi - tes de lu - a
E com seu cha-péu de

12 F Gm

chei-ae - le vi - ra ca - bo-clo a - le - gree for - te cui-da - do mo-ço lá
pa - lhae - le faz sor - rir mo-ça bo-ni - tae jo - vem

16 Dm A7 Dm

vem o a-ma-nhe-cer Vol-te pra-den-tro da á-gua eum Bo-to tor-nea ser.

22 Gm Dm

Ju-ro que vi, ju-ro que vi o Bo-to cor de ro-sa na-dan-do por a - qui.

26 Gm A7 D.C. al Fine
Dm

Ju-ro que vi, ju-ro que vi o Bo-to cor de ro - sa na-dan-do por a - qui

Fonte: Uchôa; Andrade (2018, p. 8).

Figura 3 - Letra Lamento da Amazônia

LAMENTO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simeir Andrade

Música: Lúcia Uchôa

Poema (recitado):

Amazônia viva, lugar de vida.
Vida consagrada na fauna, na flora e no homem da floresta.
Viva a vida, queremos paz!
Precisamos do teu cheiro, do teu chão, do teu verde.
Te desejamos, como quem deseja só viver, só te sentir.

Amazônia chora
Amazônia grita
A floresta quer ficar de pé
É um bem de todos nós
E preservar a mata é a saída
Para a harmonia
Homem natureza
Juntos podem muito
Amazônia é nossa
Amazônia é nossa!

Fonte: Uchôa; Andrade (2018, p. 11).

Figura 4 - Partitura Lamento da Amazônia

LAMENTO DA AMAZÔNIA

Março/2012 BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA Letra: Lúcia Uchôa e Simei Andrade

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

Poema (recitado):

Amazônia viva, lugar de vida.
 Vida consagrada na fauna, na flora e no homem da floresta.
 Viva a vida, queremos paz!
 Precisamos do teu cheiro, do teu chão, do teu verde.
 Te desejamos, como quem deseja só viver, só te sentir.

Introdução

A - ma - zô - nia cho - ra A - ma - zô - nia gri - ta

A flo - res - ta quer fi - car de pé é um bem de to - dos nós e pre - ser - var a ma - ta é a sa -

í - da pa - raa har - mo - ni - a. Ho - mem na - tu - re - za jun - tos po - dem mui - to

A - ma - zô - nia é nos - sa A - ma - zô - nia é nos - sa!

Fonte: Uchôa; Andrade (2018, p. 12).

Figura 5 - Letra Matinta Perera

MATINTA PERERA

Letra: Lúcia Uchôa e Simei Andrade
Música: Lúcia Uchôa

Fit, fit, fit, fit
Senhora dona Chiquinha
Pede farinha de dia
E se não for atendida, maninha
Ela se vira em Matinta Perera
E quando chega a noite
O fit, fit é forte
Ela se zanga todinha
E o seu cabelo arrepiã
E esta Matinta corre, corre
Espalhando o medo onde aparece
E quando o sol já vem raiando
A Matinta fit, desaparece
Fit, fit, fit, fit, fit, fit, fit, fit

Fonte: Uchôa; Andrade (2018, p. 17).

Figura 6 - Partitura Matinta Perera

MATINTA PERERA

Março/2012 BRINQUEDO CANTADO DA AMAZÔNIA

Letra: Lúcia Uchôa e Simeci Andrade
Música e Transcrição: Lúcia Uchôa

Introdução

Fi-t, Fi t, Se-nho - ra Do-na - Chi - qui - nha pe - de fa - ri - nha de
di - a E se não for a - ten - di - da ma - ni - nha E - la se vi - raem Ma - tin - ta Pe - re - ra
E quan - do che - ga a noi - te o fi - t fi - t é for - te E - la se zan - ga to - di - nha
e o seu ca - be - lo ar - re - pi - a E es - ta ma - tin - ta cor - re cor - re
Es - pa - lhan - doo me - doon - dea - pa - re - ce, E quan - do o sol já vem rai - an - do
A ma - tin - ta fi - t de - sa - pa - re - ce Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t, Fi - t.

Fonte: Uchôa; Andrade (2018, p. 18).

O estudo mostrou que o brinquedo cantado pode ser uma estratégia lúdica de atividade que facilita a aprendizagem dos alunos, auxiliando na formação do conhecimento significativo¹⁷.

¹⁷ Conhecimento não voltado para a reprodução de algo, mas sim à construção de ideias e saberes novos.

4.2.2 Múltiplas linguagens, especificamente educação musical e dança

Oliveira, Santos e Amui (2018), ao tratarem de educação musical na infância, trazem como referencial para atividades as ideias expostas por Brito (2003), que são:

Trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos que reúnem som, movimento e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais), construção de instrumentos e objetos sonoros, registro e notação, escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical, reflexões sobre a produção e a escuta (BRITO, 2003 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018 p. 6).

Com essas atividades criativas, a criança passa a conhecer o mundo ao seu redor, desenvolve ideias, sua autoestima e personalidade (OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 6).

No que concerne à dança, os autores enfatizam o movimento e a improvisação como possibilidades de desenvolvimento para essa faixa etária:

Oportunizar a possibilidade da criança se movimentar é criar condições para seu desenvolvimento motor, rítmico e cognitivo, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra o gesto, o som, a exploração do espaço e o movimento (CRUZ; PINTO, 2010 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 8).

E acrescentam:

A possibilidade da expressão pessoal que a improvisação carrega oportuniza a ampliação das capacidades comunicativas do indivíduo e a compreensão e sensibilização da expressividade facial e corporal do outro, ações importantes para a promoção da interação social. Ademais, a improvisação traz o estilo pessoal de cada um e pode contribuir para a diferenciação eu-outro (ALMEIDA, 2013 apud OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 9).

A partir dessas bases teóricas, os autores elaboraram atividades através do grupo de extensão Música, Movimento e Infância, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Viver a Infância, da cidade de Goiânia-GO, com crianças de quatro e cinco anos. As atividades foram desenvolvidas nas intervenções com intuito de entender a relação das crianças com a música, para que fossem coerentes com o conhecimento já trazido pelos pequenos. Ao propor que as crianças se movimentem com o som, deixando que criem seus próprios movimentos, é importante não mostrar como fazer, mas sim criar situações sem regras, sem ter o certo e o errado, para que criem autonomia, experimentem possibilidades

com o corpo, gestos e movimentos. Ao introduzir instrumentos musicais, como os percussivos, que são maioria entre o que as escolas possuem, novamente não se deve explicar como fazer; as crianças devem explorar como reproduzir sons com aquele objeto. A seguir exponho as atividades aplicadas pelos professores desta pesquisa.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas através do grupo de extensão Música, Movimento e Infância

DIAS/MÊS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
07/06/2018	Possibilitar as crianças vivenciarem de maneira lúdica a música por meio de jogos e brincadeiras, bem como ampliar seu repertório de movimento.	Música - agudos e graves, suaves e fortes, Som e pausa; Dança - níveis de movimento: alto, médio e baixo; Jogos e Brincadeiras - Movendo-se de acordo com o som, sons do nosso corpo, estátua, vivo ou morto musical.
14/06/2018	Possibilitar que as crianças tenham contato com diferentes instrumentos e ampliar seu repertório de movimento.	Música - experimentando instrumentos, parâmetros do som. Dança - ações corporais. Jogos e brincadeiras - Experimentando Instrumentos, eu sou o maestro, quente ou frio musical, espelho sonoro-musical.
21/06/2018	Ampliar o repertório de movimento e conhecimento sobre ritmo e andamento.	Música - Ritmo e andamento Dança - ações corporais, ritmo e criação de movimento. Jogos e brincadeiras - A lagoa maluca, Escravos de Jó e bambolês, seu mestre mandou.

Fonte: Oliveira; Santos; Amui (2018, p. 10).

A partir do quadro acima, verifica-se o quanto o movimento corporal é considerado importante para o desenvolvimento das crianças. Os autores também consideram fundamental pensar o corpo como um todo, pois somos seres completos.

E é neste sentido que devemos propor às crianças pensar seu corpo como um todo e não seu corpo como um ser dual. E pensar as múltiplas linguagens neste contexto se torna necessário, pois somos seres completos e plenos, que ao dançar eu me relaciono com meu corpo, com outros corpos, mas também estabeleço relações com as diferentes paisagens sonoras, ritmos, imagens, palavras e crio minhas próprias narrativas (OLIVEIRA; SANTOS; AMUI, 2018, p. 12).

Assim, concluo que é relevante propiciar às crianças experiências diversificadas por meio das diferentes linguagens, bem como permitir que ela se aproprie de novos conhecimentos.

4.2.3 Canção

Conforme análise de Lúcia Fuente (2016) nos currículos da educação infantil da comunidade de Galícia entre 1991 e 2009, a canção aparece em todos os documentos examinados, normativos e não normativos, possuindo protagonismo dentro da educação infantil por possibilitar o desenvolvimento da observação, da expressão e da representação musical. Segundo a autora,

A canção é, sem dúvida alguma, a protagonista da atividade musical por excelência na educação infantil. A partir dela podem-se tratar os conteúdos estabelecidos para estas idades nos diversos currículos e programações de aula, assim como desenvolver a observação, a expressão e a representação musical. A sua variedade de formas, a diversidade de temas que pode abordar ou a sua adaptabilidade a diferentes níveis de dificuldade e contextos, determina que ocupe um lugar destacado no planejamento musical da idade infantil (FUENTE, 2016, p. 8).

Assim, dadas as variedades de formas em que a canção pode ser trabalhada para diferentes idades, é importante que seja feito um planejamento.

A canção irá desenvolver faculdades sensoriais para movimentar-se num ritmo e acompanhar um instrumentista. Conforme a pesquisadora,

Uma mesma canção que a criança entoa irá servir para desenvolver as suas faculdades sensoriais, para apreciar os elementos musicais, para mover-se ritmicamente ou para acompanhar com instrumentos. Se conservarmos uma intensidade e um ritmo moderados, o alunado em idade infantil poderá expressar-se e as suas vozes poderão desenvolver-se sem problemas (FUENTE, 2016, p. 8).

Como as atividades musicais são formadas por vários elementos, estes podem constituir-se em torno da canção, para que sintam e apreciem, adquirindo uma experiência viva.

4.2.4 Múltiplas inteligências para o campo da música: atividades de produção musical e percepção musical

Mariano (2015a) propõe atividades educativo-musicais visando à estimulação das múltiplas inteligências na infância. As práticas propostas foram organizadas sob dois

aspectos: atividades de produção musical e de percepção musical. A primeira foi planejada para avaliar a capacidade da criança de manter o tom e o ritmo ao cantar e recordar propriedades musicais. Na percepção musical buscou-se avaliar a capacidade da criança de perceber diferenças entre tons, reconhecer uma canção e identificar erros.

Na realização desses exercícios, as crianças eram rodeadas de materiais que provocavam o uso de uma variedade de inteligências, sem usar diretamente rótulos como “lógico-matemático” ou “musical”. O objetivo era que, para uma estimulação musical, não fossem necessários materiais sonoros ou instrumentos musicais (MARIANO, 2015b, p. 34). O autor reforça muito o estímulo musical em sua pesquisa.

Há outras atividades reunidas por Mariano (2015b) no estudo, porém estão centradas nas descrições acima – produção musical e percepção musical.

Considero o estímulo essencial para todas as atividades musicais, mas acredito que isso não deve ser responsabilidade apenas do educador musical; é preciso que a escola, os professores e os pais reforcem estímulos, sejam estes musicais ou não. Se não houver essa provocação, o desenvolvimento da criança pode ser diferente em relação à criança com estímulos.

4.2.5 Musicalização através do meio lúdico

De acordo com Alves (2016, p. 1294), é necessário que os professores desenvolvam a música para dar à criança oportunidade de vivê-la de forma significativa, apreciando, cantando e criando som.

A pesquisadora explica que a musicalização é um processo de construção de conhecimento, é um meio lúdico de alfabetizar. Pensando nisso, ela destaca as palavras de Barreto (2000):

Através da musicalização as crianças exaltam seus sentimentos e também desabafam suas angústias. A musicalização na educação infantil trabalha através de atividades diversas de movimento (danças, gestos, jogos, relaxamento, brincadeiras, interpretações...), fazendo com que as crianças tenham um contato mais íntimo com a música, oportuniza momentos de criatividade que podem ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas como uma das mais belas artes e como um meio privilegiado de favorecer a alfabetização, que é antes de tudo uma alfabetização corporal (BARRETO, 2000 apud ALVES, 2016, p. 1295).

A autora salienta a musicalização como meio de favorecer a alfabetização, antes de tudo a alfabetização corporal. Para isso, ela propõe que se envolva o lúdico e o movimento, não apenas a combinação de sons.

À frente, Borges (2003 apud ALVES, 2016) lembra que a musicalização proporciona o momento de prazer ao ouvir e tocar, de forma a envolver o sujeito como um todo, propiciando-lhe a liberação de tensões e o surgimento de ideias.

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, benéficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais (BORGES, 2003, apud ALVES, 2016, p. 1303).

A partir de Alves (2016), observa-se o quanto a música é importante na sala de aula para interação e socialização da criança, permitindo que ela se descubra através da música. Ela está no cotidiano das crianças, mas infelizmente nem sempre é vista como ferramenta do processo de aprendizagem, e sim como instrumento de recreação.

4.2.6 O fazer musical

A criança está desde a gestação no meio sonoro. Segundo a educadora musical Teca Brito (2003),

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos (BRITO, 2003, p. 35).

A voz da mãe também gera material sonoro e referência afetiva para eles. Os pequeninos interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e em seguida com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todas as pessoas, ainda que de diferentes características. De acordo com Brito (2003), a criança tem contato com a musicalização de forma natural.

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e criança começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês

desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto a música (BRITO, 2003, p. 35).

Sendo assim, a cada dia as crianças percebem, aprendem, exploram e se relacionam com os sons de onde vivem.

O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia. [...] Quando emite sons vocais, em movimentos sonoros ascendentes ou descendentes, o bebê não busca uma afirmação coerente com o repertório dos sons de sua cultura: ele explora as qualidades desse gesto e vai, à medida que exercita, descobrindo e ampliando novas possibilidades para os exercícios. Aliás, vale lembrar que, durante os primeiros meses de vida, o bebê explora grande quantidade de sons vocais, preparando-se para o exercício da fala, sem limitar-se, ainda, aos sons e fonemas presentes em sua língua natal, fato que passa a ocorrer a partir dos oito meses (BRITO, 2003, p. 41).

O desenvolvimento de fonemas, a partir de sons vocais aos oito meses e dos dois a três anos, acompanha um pulso rítmico. “Muitas crianças de dois a três anos de idade acompanham uma canção com movimentos regulares, seguindo um pulso” (BRITO, 2003, p. 41). Por vezes acabam saindo da métrica, sem a consciência do ponto de vista musical.

O que está em jogo é a questão da consciência:

Quando a criança descobre as letras do nome (às vezes, só uma!), ela passa a assinar seus desenhos, a marcar suas coisas, apontando para a consciência de que existe um código simbólico por meio do qual é possível representar algo (no caso, ela mesma), mas sem a preocupação de estar ou não usando de maneira precisa e correta esse mesmo código, porque por ora, basta saber que ele existe [...] respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de interpretações educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil (BRITO, 2003, p. 44-45).

Nessa fase o professor é de suma importância, promovendo o conhecimento das crianças de forma integral. Esses conhecimentos devem ser significativos, com hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos, etc.

Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. É preciso cuidado para não confundir estimulação precoce, janelas abertas para a música (assim como para qualquer área) com treinamento mecanicista ou sistematização formal precoce, que visam a

resultados que nem sempre são os que mais importam e interessam à criança. Os cursos de música para bebês, por exemplo, que podem ser maravilhosos espaços para o exercício sensível e cognitivo, transformam-se, algumas vezes, em aulas de sistematizada repetição, propondo e cobrando atitudes e comportamentos que, no mínimo, não fazem muito sentido para eles (BRITO, 2003, p. 46).

É necessário um olhar atento à formação precoce e ao planejamento das aulas. Para Brito (2003, p. 53), promover o ser humano é a principal função da música, e todos devem ser acolhidos, mesmo que sejam desafinados, pois é através da prática que se pode desenvolver o aluno.

Teca Brito (2003) dedica um capítulo inteiro – *Fazendo música* – para auxiliar no planejamento de atividades pedagógicas na educação infantil. O fazer musical acontece quando há interação entre a música e o ser (BRITO, 2003, p. 57). Sendo assim, a produção musical ocorre por meio de dois eixos – a criação e a reprodução – que garantem três possibilidades de ação: interpretação, improvisação e composição, as quais se desdobram nos seguintes trabalhos: trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimento e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos (vocal e instrumental); invenções musicais (vocal e instrumental); construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e notação; escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical; reflexões sobre a produção e a escuta (BRITO, 2003, p. 58).

A autora define fonte sonora como todo e qualquer material produtor ou programador de sons. Estes são como extensão do corpo humano, ampliando as possibilidades de expressão corporal. Em outro momento, ela aborda os instrumentos musicais, apresentando duas formas de classificação: a divisão clássica (cordas, sopro e percussão) e a de Sachs e Hornbostel, baseada em princípios acústicos (idiofones, membranofones, aerofones, cordofones e eletrofones). Segundo Brito (2003, p. 64), os idiofones, por suas características, são os mais adequados para o início das atividades musicais com crianças; chocalho, ganzá ou guizo, reco-reco, clavas, coco, etc. são exemplos de idiofones. Já os xilofones e metalofones são indicados para crianças maiores, por sua maior necessidade de coordenação motora, mas são interessantes para incentivar a criança a improvisar; os tambores são indicados a todas idades, pois são de fácil construção (BRITO, 2003, p. 65).

A estudiosa ressalta também a exploração sonora, descrevendo a construção de instrumentos, atividade que desperta a curiosidade e estimula a experimentação de sons, além de fazer com que a criança construa o seu próprio instrumento, exclusivo. Ao fazer isso, as

crianças devem ser orientadas pelo professor para ficarem atentas à riqueza sonora de seus objetos (BRITO, 2003, p. 76-85).

Consoante a pesquisadora, a música vocal é uma das maiores fontes de expressão musical do bebê, porque representa sua forte comunicação com os pais ou responsáveis. Ele absorve qualquer som a sua volta e, aos poucos, organiza-os para sua futura comunicação (BRITO, 2003, p. 87-88).

Desse modo, a exploração vocal deve ser um dos objetivos do trabalho na fase dos bebês e crianças. Teca Brito (2003, p. 89) reforça que o educador deve considerar que, ao falar e cantar com as crianças, atuará como modelo, sendo necessário cultivar bons hábitos, como não gritar, não forçar a voz, apresentar tessitura mais adequada para que as crianças cantem, respirar tranquilamente, manter-se relaxado e ter boa postura. Se o professor observar crianças com problemas vocais, deve encaminhá-las ao médico especialista.

Figura 7 - Brincando com a voz

BRINCANDO COM A VOZ

- Experimente brincar pesquisando possibilidades de realização vocal. Você pode começar pondo em prática as sugestões acima, mas deve pesquisar também seus próprios recursos vocais.
- Produza tons (sons que têm afinação) e também ruídos diversos: procure descobrir quantas espécies de estalos vocais você pode produzir e estimule as crianças a fazer isso também.
- O trotar de cavalos, as vozes dos animais, os sons da natureza, sibilar, assobiar de diversas maneiras etc. são sempre ótimos exercícios vocais, que ficarão ainda mais interessantes se inseridos em contextos expressivos, conforme já apontamos (uma canção incluindo ruídos, uma história, um diálogo entre seres de outro planeta que falam uma língua estranha ou então que falam apenas vogais, apenas consoantes, apenas sons agudos, graves etc.).
- Trabalhar com poesias também é uma ótima maneira de conscientizar as potencialidades vocais, além de unir música e literatura. Interpretar uma poesia valorizando seu material fonético, bem como o seu conteúdo expressivo, gera resultados interessantes que promovem o crescimento das crianças. Também é possível sonorizá-las, transformando-as em melodias, usando instrumentos musicais para acompanhá-las etc.
- Sempre conscientizar a importância da saúde vocal, como enfatizamos.

Fonte: Brito (2003, p. 91).

O professor deve cantar sem gritar, evitando pedir que cantem mais alto, assim perceberão a diferença entre cantar e gritar. Ele também precisa ter cuidado ao adaptar as peças às possibilidades vocais: não pode ser grave nem muito agudo, nem com letras muito extensas (BRITO, 2003, p. 92-93), seguindo as propostas de exploração com a voz que foram apresentadas na Figura 7, acima.

A canção é um gênero musical que une música e poesia, fazendo com que a criança entenda a vida como algo integrado – não separado em letra, som, ação, etc., mas como momentos que fazem sentido como um todo. Na escolha de repertório, Brito (2003) orienta selecionar canções que privilegiem a adequação da melodia, do ritmo, da letra e da extensão vocal. O repertório pode conter músicas de várias influências, trabalhando para aplicar as experiências das crianças; também é importante utilizar repertório trazido por elas.

Brito (2003) lembra que a criança, por natureza, gosta de música, brinquedo, poesia; por isso, é válido levar a ela atividades que lhe interessem e que já sejam conhecidas, presentes em suas brincadeiras, canto de ninar (acalantos), brincos e parlendas, brinquedos de roda, canções da música popular brasileira, entre outras realizadas pelos pequeninos.

A seguir estão alguns exemplos em partituras de atividades extraídas do livro. Nestas canções é possível desenvolver todos os aspectos explicados acima (BRITO, 2003, 95-134).

Figura 8 - Partitura e letra Tutu-Marambá

TUTU-MARAMBÁ

Tu - tu ma - ram - bá Não ve -- nha mais cá Que o
pai da me - ni - na Te man -- da ma - tar. Te - man -- da ma - tar.

*Tutu-marambá
Não venha mais cá
Que o pai da menina
Te manda matar.*

Fonte: Brito (2003, p. 99).

Figura 9 - Partitura e letra Bambalalão

BAMBALALÃO



Bambalalão
Senhor capitão
Espada na cinta
Ginete na mão.

Observação: Balançando-se como cavalinho.

Fonte: Brito (2003, p. 103).

A partir de três a quatro anos, as crianças costumam inventar canções. A autora sugere algumas formas de facilitar a invenção por parte das crianças, conforme relatos de experiências que ela teve com seus alunos (BRITO, 2003, p. 135-138).

Outra possibilidade é integrar sons e movimento. Aqui ela traz sugestões de exercícios que instigam o movimento e os sons de forma mais livre, com atividades que as crianças não conheçam, a fim de se libertarem das regras das atividades convencionais. Como exemplo, há o jogo de estátua, uma brincadeira onde se produzem sons com os instrumentos, seguido de reações corporais com variados estímulos sonoros, transformando-se, por fim, em estátua, conforme descrição a seguir.

Figura 10 - O jogo de estátua

*O jogo de estátua*

O JOGO DE ESTÁTUA – Brincar de estátua é um jogo que possibilita a vivência com o som e com o silêncio. Produzindo sons com os instrumentos (neste caso, apresentando diferentes velocidades, intensidades e timbres) ou colocando trechos de gravações alternados com períodos de silêncio, as crianças se movimentam, reagindo corporalmente aos variados estímulos sonoros ouvidos, e “transformam-se” em estátuas quando chega o silêncio.

É interessante trabalhar com diferentes exemplos musicais, com andamento rápido, moderado, lento, com ritmos que sugiram o galope de cavalos, pulos de sapos, o arrastar de cobras etc.

Também convém alternar diferentes fases de som ou silêncio.

Fonte: Brito (2003, p. 147).

Outro recurso que deve ser utilizado é a sonorização de histórias (BRITO, 2003, p. 163). As crianças prestam bastante atenção ao som quando este tem relação direta com algo, especialmente se a história for contada por eles. É importante que, ao contar a história, a voz seja expressiva e clara, com intensidades, dando ênfase ao contexto e a diversas formas de interpretar o mesmo fato. Além da voz, pode-se sonorizar com o corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais tradicionais, enriquecendo a atividade.

Essas atividades expostas e exploradas por Brito (2003) para a educação musical infantil trazem informações claras e objetivas ao leitor, o educador musical. Considero esta obra uma referência para o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta revisão bibliográfica, assumi o desafio de analisar produções científicas para identificar as contribuições da educação musical através do canto para o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade. Através desta revisão, na fase de seleção dos artigos dos portais, foi possível perceber o quanto a temática foi pouco explorada nos anos de 2015 a 2018 na ABEM, CAPES E ANPPOM.

Na ABEM, foram encontrados quatro artigos que atenderam aos critérios de pesquisa previamente impostos. O primeiro artigo selecionado e analisado na pesquisa trata do brinquedo cantado, das canções e das brincadeiras cantadas que valorizam e respeitam a cultura do lugar, possibilitando o desenvolvimento integral da criança por meio da integração das faculdades mentais, afetivas e sociais. O segundo texto aborda a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento integral da criança, em específico a educação musical e a dança. Para seus respectivos autores, o desenvolvimento integral acontece através do desenvolvimento das potencialidades criativas, suas sensibilidades e suas linguagens. No terceiro artigo, a autora enfatiza a canção, que, trabalhada na educação infantil, incide positivamente no desenvolvimento integral da criança, sendo relacionada à memorização cognitiva, a aprendizagens significativas, ao canal de expressão, ao favorecimento da coesão social, bem como ao lazer, à aproximação com a cultura, à criatividade e ao critério de avaliação. Na quarta publicação e última da ABEM, o autor traz as práticas educativo-musicais para o desenvolvimento das múltiplas inteligências na primeira infância, e considera o desenvolvimento integral como desenvolvimento das múltiplas inteligências, em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais, através de práticas musicais de produção e percepção.

Na CAPES, foi encontrado um estudo coerente com a seleção realizada. Nesse artigo, a autora destacou a musicalização na educação infantil por meio lúdico, para dar à criança oportunidade de vivê-la de forma significativa, apreciando, cantando e criando som, contribuindo para a formação musical e auxiliando no desenvolvimento integral da criança, isto é, no desenvolvimento psicomotor, linguístico, afetivo e social.

Como na ANPPOM não foi localizada nenhuma publicação referente aos critérios da pesquisa, optei por incluir a obra de Teca Brito (2003). Em todos os capítulos, a autora destaca propostas para a formação integral da criança, tais como jogo sensório-motor vinculado à exploração do som e do movimento; jogo simbólico vinculado ao valor

expressivo e à significação mesma do discurso musical; e jogo de regras vinculado à organização e à construção da linguagem musical.

Através da análise dessas literaturas, foi possível perceber que o canto contribui para o desenvolvimento integral por meio do desenvolvimento musical, social e intelectual, por intermédio da expressividade, sensibilidade, musicalidade, concentração, interação e respeito com os envolvidos. O canto ocupa lugar de destaque no processo de educação musical e possibilita a exploração de propriedades sonoras como ritmo, altura, intensidade e senso harmônico, e esse contato acontece de forma natural, isto é, através da audição interna.

Entendo que, como parte integrante da educação, o canto na fase da educação infantil de zero a cinco anos não pode deixar de ser estimulado, pois possibilita o acesso à arte e à cultura, elementos indispensáveis na formação do indivíduo.

Por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos autores com as crianças, além de compartilhar conhecimentos artísticos, através da educação musical torna-se viável contribuir com a formação integral da criança de forma significativa. Brinquedo cantado, movimentos e improvisação através da dança, canção, produção musical, além de percepção musical, musicalização através do lúdico e diversas formas do fazer musical são modos de contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Assim, ela é capaz de se relacionar com todos a sua volta, podendo descobrir sempre algo novo para seu desenvolvimento. Para isso, é importante o estímulo, o incentivo dessas práticas.

Esse processo permitiu descobrir potencialidades de uma pesquisa na educação musical infantil atribuída ao canto. Há possibilidades de aprofundamento nesta pesquisa, tanto num futuro mestrado a ser desenvolvido por mim na área da educação, quanto na exploração maior pelos cursos de licenciatura em música.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A música na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, Snop – Mato Grosso, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1293-1306, 2016. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2512/1881>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- ANGELO, A. de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100001&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 1979.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- BRITO, T. A. de. **De roda em roda: brincando e cantando o Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2013. 80 p.
- BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. (Org.). **Educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 992-1003, set./out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000500027>. Acesso em: 13 ago. 2019.
- FIGUEIREDO, S. L. F. de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, V. B. (Org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 155-175.
- FUCCI AMATO, R. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295>>. Acesso em: 29 out. 2019.
- FUENTE, L. C. de la. A canção no currículo da Educação Infantil da Comunidade Autônoma de Galícia. **Revista da ABEM**, v. 3, p. 3-12, 2016. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xregsd/regsd2016/paper/viewFile/1644/1041>>. Acesso em: 07 set. 2019.

FREIRE, V. B. (Org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

HEMSY DE GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1982. 140 p.

JANNIBELLI, E. D. **A musicalização na escola**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971. 278 p.

JUSTI, L. do A. M. Jean Piaget na Escola de Música: o aluno como o sujeito da ação sobre os instrumentos musicais. **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/555/567>> Acesso em: 07 out. 2019.

KRIEGER, E. **Descobrimos a música: idéias para a sala de aula**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 63 p.

LAUER-LEITE, I. A música e o bebê: percepções de pais participantes de um projeto de musicalização infantil em Santarém, Pará. In: XXV CONGRESSO DA ANPPOM - VITÓRIA/ES, 25., 2015. Disponível em: <<https://anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3731>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MACHADO, A. M.; MARTINS, C. **O tesouro das cantigas para crianças**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 96 p.

MARIANO, D. A. de L. Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: procedimentos metodológicos em uma pesquisa-ação na docência da primeira infância. **Revista da ABEM**, v. 1, 2015a. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1316/599>>. Acesso em: 07 set. 2019.

MARIANO, D. A. de L. **Práticas educativo-musicais no desenvolvimento das múltiplas inteligências: uma pesquisa-ação na docência da primeira infância**. 2015b. 122. f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8436>>. Acesso em: 25 out. 2019.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

MOREIRA, A. L. **Método Dalcroze: educação musical para o corpo e a mente**. Monografia (Mestrado) – Curso de Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista-UNESP. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/6369900/M%C3%A9todo_Dalcroze_-_educa%C3%A7%C3%A3o_musical_para_o_corpo_e_a_mente_monografia_>. Acesso em: 03 out. 2019.

OLIVEIRA, C. B. N. de et al. **A prática do canto coral infantil como processo de musicalização**. 2012. 72 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2012. Disponível em:
<<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284386>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. C. de; SANTOS R. C. dos; AMUI, G. A. Proposta Pedagógica para a Educação Infantil: Diálogos entre Música e Dança. **Revista da ABEM**, v. 3, 2018. Disponível em:
<<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/co2018/regco/paper/viewFile/3329/1741>>. Acesso em: 1º set. 2019.

PENNA, M. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, M. V. M.; Pereira, L. R. O. de M.; Esteves, L. F. Manuais didáticos para a Educação Infantil no PNLD 2019: analisando o trabalho com as canções de roda. In: XXIX CONGRESSO DA ANPPOM – Pelotas/RS, 29., 2019. Disponível em:
<<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/view/5852>>. Acesso em: 29 out. 2019.

PONSO, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 78 p.

REIS, S. M. de F. **Educação vocal infantil: exercícios técnicos para o canto com crianças de 6 a 10 anos**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em:
<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26509>>. Acesso em: 29 out. 2019.

RHEINBOLDT, J.; FERNANDES, A. Preparo vocal para coro infantil: alguns pressupostos metodológicos do maestro Henry Leck. In: XXV CONGRESSO DA ANPPOM – VITÓRIA/ES, 25., Brasil. Disponível em:
<<https://anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3825>>. Acesso em: 20 out. 2019.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.]. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012. Disponível em:
<<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>>. Acesso em: 14 out. 2019.

SIUFI, C. J. de S. **A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância**. 2018. 86 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em:
<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-05122018-115448/en.php>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. de A. S. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

UCHÔA, M. L. da S.; ANDRADE, S. S. Brinquedo Cantado da Amazônia. **Revista da ABEM**, v. 3, 2018. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nt2018/regnt/paper/viewFile/3307/1690>>. Acesso em: 17 set. 2019.